

Saúde indígena Pataxó: estrutura, organizações aldeias de Porto Seguro (2012-2016)

Luzia Pataxó¹

RESUMO

O presente artigo aborda

Palavras-Chave: Políticas; Saúde Indígena; Pataxó; Porto Seguro

1. A indígena como agente de saúde na comunidade Pataxó

A FUNAI, desde 1967, passou a ser responsável também pela Saúde indígena, pois ocorre uma demanda dos movimentos indígenas, que começaram a discutir estratégias para alavancar as políticas de saúde indígena e atender de maneira eficaz as comunidades. O interesse no tema tem relação com o meu trabalho na Comunidade Indígena de Coroa Vermelha como voluntária no Posto de Saúde da Aldeia da Coroa Vermelha, como auxiliar de odontológico, por quase três anos. Nesse mesmo tempo aos finais de semana, trabalhava para a Pastoral da Criança na coordenadora na comunidade de coroa Vermelha, e nesse período as lider da pastoral identificaram um quantitativo elevado de Crianças desnutridas na Aldeia, nas visitas realizadas nos domicílios, pois havia o acompanhamento de peso e altura, e também havia outras causas decorrentes do tipo de alimentação ingerida e da falta de cuidado com higiene. Diante dos agravos identificados, foi iniciado tratamento dessas crianças.

As visitas feitas por mim ocorriam uma vez só por semana, porém existiam mais dezessete líderes comunitárias da Pastoral para cobrir outras áreas da Aldeia de Coroa Vermelha. Nós, os líderes da Pastoral, preparávamos uma multimistura feita por nós, com muitos nutrientes, a partir de cascas, sementes, farelos e outros, a cada fim de mês, quando celebrávamos a vida, e a partir dessa ação foi identificado o aumento de peso dessas crianças.

A partir desse trabalho, comecei a militância na defesa para salvar vidas. Fiz parte do Conselho Local de Saúde indígena da Aldeia Coroa Vermelha, dois anos depois fui eleita para o Conselho Regional de Saúde Indígena, representando o povo Pataxó da região,

¹ Artigo elaborado por Luzia Pataxó como Trabalho de Conclusão de Curso da área de Ciências Humanas e Sociais da Licenciatura Intercultural Indígena do Instituto Federal da Bahia, Porto Seguro, sob orientação da Professora Ivaneide Almeida da Silva.

- Espaços ocupados, participei de diversas desde mobilização na defesa da saúde indígenas em encontros indígenas, seminários, reuniões de conselhos locais, Distritais de saúde indígenas, Conferências municipais, Estaduais e Nacional. Fui Vereadora de Santa Cruz Cabralia, Auxiliar de enfermagem, Diretora educação escolar indígenas, Gerente Assuntos Indígenas, Gerente de Saúde Indígena, Superintendente de Assuntos dos Povos Indígenas de Porto Seguro,
- O Município de Porto Seguro criou a gerência de saúde oportunizando as Aldeias; 1999 quando a FUNAI repassou o atendimento da Saúde Indígena para FUNASA na época que era a Funai, não tinha as equipes atendendo na comunidades.

A Funasa sumiu sem estrutura até os funcionários e a saúde indígena.

Parte de 2005, atuei como auxiliar de enfermagem na saúde indígena como profissional remunerada pelo Município, no Núcleo de Apoio de Saúde Indígena da FUNASA de Porto Seguro, com a missão de fazer o melhor para o meu povo Pataxó. O órgão de atendimento ao índio não tinha profissionais foi redistribuindo com pelo o que já existia com os trabalhando na antiga sucra esses funcionários eram enfermeiro, motoristas, mecânicos.

O município de Porto Seguro criou a Gerência Municipal de Saúde Indígena, na qual atuei, e os quatro Pólos de Marcação das Aldeias, com cota de exames e consultas especializadas para os indígenas de Porto Seguro. Assim, a marcação de exames e consultas começou a ocorrer, mesmo que ainda de forma tímida, nas comunidades indígenas dentro das aldeias, considerando algumas dificuldades de infraestrutura, já facilita o acesso da população ao SUS. Atualmente estou atuando na Superintendência de Assuntos Indígenas de Porto Seguro, mas sempre que posso e precisa, colaboro

com a Gerência Municipal de Assuntos Indígenas, ou seja, os cuidados com a saúde estão mantidos.

A saúde indígena nas aldeias de Porto Seguro deveu muito às lutas políticas dos Pataxó dessa região, distribuídos em vinte aldeias: Aldeia Barra Velha, Aldeia Imbiriba, Aldeia Velha, Aldeia Xandó, Aldeia Meio da Mata, Aldeia Boca da Mata, Aldeia Cassiana, Aldeia Juerana, Aldeia da Jaqueira, Aldeia Mirapé, Aldeia Novo Guerreiro, Aldeia Itapororoca, Aldeia Guaxuma, Aldeia Jitai, Aldeia Pé do Monte, Aldeia Nova, Aldeia Nova Esperança, Aldeia Pará, Aldeia Bugigão e Aldeia Tupiniquins todas localizadas no Município de Porto Seguro. Foram diversas mobilizações, reuniões, encontros com demandas em torno do atendimento à saúde indígena e seminários e conferências locais, estaduais e nacionais, tendo como temática a saúde

indígena, que hoje possui uma organização e estrutura que dependeu de militância de muitas lideranças indígenas na defesa de uma melhor saúde de nossa população dentro das aldeias.

Dentro da militância realizei o I encontro de Violência contra Mulheres Indígenas Pataxó, o evento aconteceu na Aldeia Coroa Vermelha, teve a participação de mais de 200 mulheres e 40 lideranças homens das Aldeias do extremo sul da Bahia.

Os registros documentais da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Seguro, da Secretaria de Saúde Indígena, da Secretaria Especial de Saúde Indígena, da Superintendência de Assuntos Indígenas e das Aldeias Indígenas, as visitas às aldeias, as experiências das comunidades indígenas nas demandas e mobilizações pela organização da estrutura da saúde indígena do município de Porto Seguro foram as principais fontes dessa pesquisa, que apresenta um panorama de organização da estrutura e política de atendimento à saúde indígena dos Pataxós do Extremo sul da Bahia.

2. Saúde indígena: contexto histórico e base legal

“Os povos indígenas têm direito a suas próprias medicinas tradicionais e a manter suas práticas de saúde, bem como desfrutar do nível mais alto possível de saúde, e os Estados devem tomar as medidas necessárias para atingir progressivamente a plena realização deste direito”².

A política de saúde para os povos indígenas é uma das questões mais delicadas e problemáticas da política indigenista oficial. Muitos indígenas ainda vivem em áreas e regiões remotas e de difícil acesso, sendo vítimas de muitas doenças, e ainda sensíveis à enfermidades trazidas por não-indígenas.

A Fundação Nacional do Índio – FUNAI, criada em 1967, e outras instituições tiveram também como objetivo atendimento de saúde aos índios, mas a situação sanitária nas aldeias não foi satisfatória. O Subsistema Nacional de Saúde indígena do Sistema Único de Saúde - SUS era gerido pela Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, e deveria contemplar a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política, de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam esses povos mais vulneráveis aos agravos à saúde e reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura (MARQUES, 2003). No entanto, foi alvo de denúncias dos indígenas por corrupção e deficiências no atendimento.

² Artigo 24 da A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas aprovada em 2007. Disponível em: http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf. Acesso em 15/11/2017.

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas integra a Política Nacional de Saúde, compatibilizando as determinações das Leis Orgânicas da Saúde com as da Constituição Federal, que reconhecem aos povos indígenas suas especificidades étnicas e culturais e seus direitos territoriais. Esta proposta foi regulamentada pelo Decreto n.º 3.156, de 27 de agosto de 1999, que dispõe sobre as condições de assistência à saúde dos povos indígenas, e pela Medida Provisória n.º 1.911-8, que trata da organização da Presidência da República e dos Ministérios, onde está incluída a transferência de recursos humanos e outros bens destinados às atividades de assistência à saúde da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), e pela Lei nº 9.836/99, de 23 de setembro de 1999, que estabelece o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Presidência da República atendeu demandas do movimento indígena em 2010, para que a gestão da saúde indígena passasse às mãos de uma secretaria específica, diretamente vinculada ao Ministério da Saúde, e assim foram implementados os Distritos Sanitários Especiais Indígenas – DSEI's, que ocorrem após convênios entre prefeituras e instituições da sociedade civil, gerando resultados positivos e diminuindo a ação do Estado. Os DSEI's são de responsabilidade da Secretaria de Saúde Indígena – SESAI, e são delimitados por critérios epidemiológicos, geográficos e etnográficos. O atendimento nos DSEI's é para casos simples, questões de saúde mais complexas são encaminhadas para os hospitais regionais, o que necessita de aparato para remoção dos pacientes, que em alguns casos não se dispõe. No contexto histórico foi observado que não existe um diálogo com os profissionais da saúde indígenas com as lideranças, anciã, Pajé e os benzedeiros (o) para a troca do conhecimento tradicionais nas medicinas tradicionais com o uso das ervas medicinais e respeitando a herança das Aldeias e Povos.

Observe os gráficos abaixo:

DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA



A implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas requer a adoção de um modelo complementar e diferenciado de organização dos serviços - voltados para a proteção, promoção e recuperação da saúde -, que garanta aos índios o exercício de sua cidadania nesse campo. Para sua efetivação, deverá ser criada uma rede de serviços nas terras indígenas, de forma a superar as deficiências de cobertura, acesso e aceitabilidade do Sistema Único de Saúde para essa população. É indispensável, portanto, a adoção de medidas que viabilizem o aperfeiçoamento do funcionamento e a adequação da capacidade do Sistema, tornando factível e eficaz a aplicação dos princípios e diretrizes da descentralização, universalidade, equidade, participação comunitária e controle social.

Para que esses princípios possam ser efetivados, é necessário que a atenção à saúde se dê de forma diferenciada, levando-se em consideração as especificidades culturais, epidemiológicas e operacionais desses povos. Assim, dever-se-á desenvolver e fazer uso de tecnologias apropriadas por meio da adequação das formas ocidentais convencionais de organização de serviços. Com base nesses preceitos, foi formulada a Política Nacional de

Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, cuja elaboração contou com a participação de representantes dos órgãos responsáveis pelas políticas de saúde e pela política e ação indigenista do governo, bem como de organizações da sociedade civil com trajetória reconhecida no campo da atenção e da formação de recursos humanos para a saúde dos povos indígenas. Com o propósito de garantir participação indígena em todas as etapas de formulação, implantação, avaliação e aperfeiçoamento da Política, a elaboração desta proposta de atendimento à saúde indígena contou com a participação de representante das organizações indígenas, com experiência de execução de projetos no campo da atenção à saúde junto a seu povo.

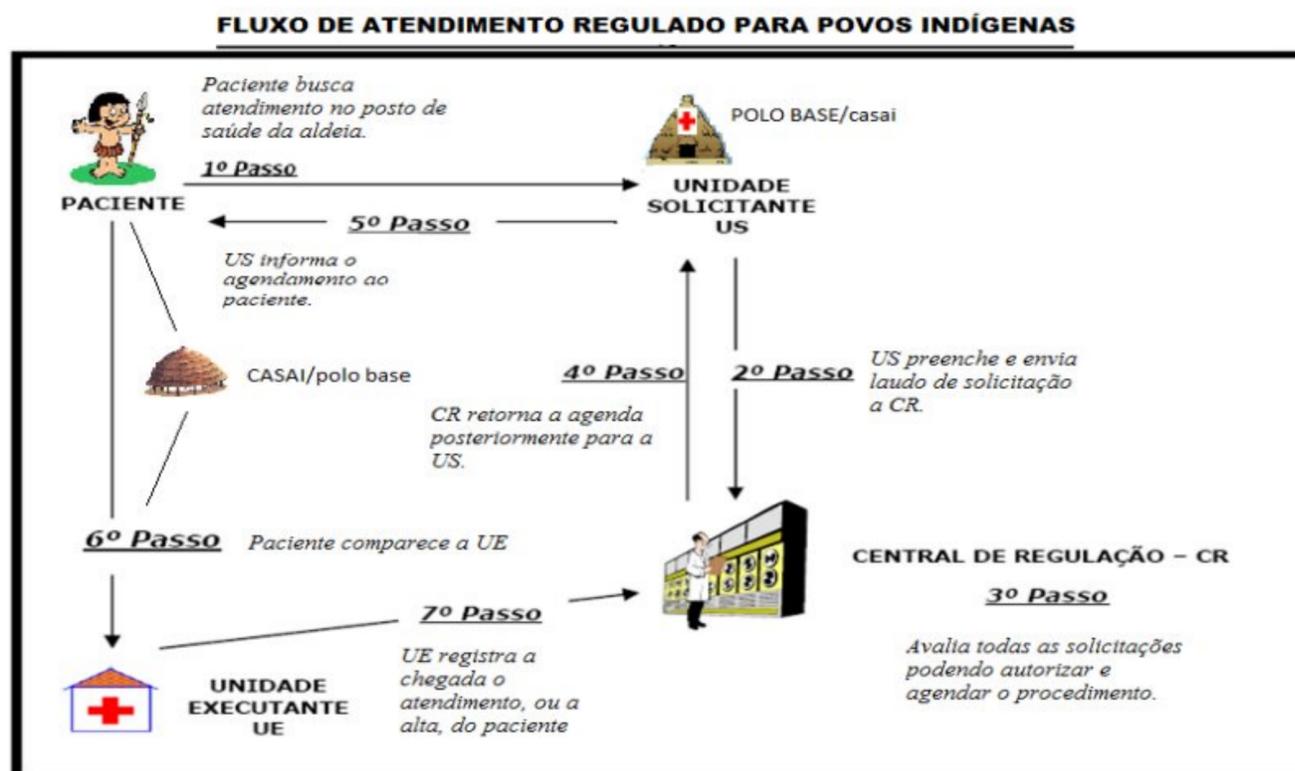
O Governo Federal e Estadual em parceria com os municípios que possuem população indígena tem o dever de proteger, promover e recuperar a saúde dos indígenas, bem como orientar o desenvolvimento das ações de atenção integral e de educação em saúde segundo as peculiaridades, o perfil epidemiológico e a condição sanitária de cada Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), em consonância com as políticas e programas do Sistema Único de Saúde (SUS). Ver figuras abaixo:



Organização da atenção Básica da SESAI: Portal da Saúde – Ministério da Saúde.

O controle social ocorre por meio dos Conselhos Indígenas de Saúde - CONDISI, que garantem, ao menos no plano da legislação, a participação dos índios na gestão dos DSEIs. Os representantes conselheiros são escolhidos pelas comunidades atendidas e participam de reuniões periódicas organizadas pelos gestores de cada DSEI. Na realidade, a relação entre os

povos indígenas e esses gestores não é de fato tranquila, visto que é permeada por problemas relacionados à gestão e a aplicação de recursos. Observe figura a seguir:



3. Populações indígenas de Porto Seguro

O município de Porto Seguro, na região do Extremo Sul da Bahia, possui uma população indígena de aproximadamente 7.900 índios, com cerca de 2.169 famílias, distribuídos em 20 aldeias do povo Pataxó. O núcleo de povoamento indígena do Extremo Sul da Bahia estão nas aldeias Barra Velha, com o maior número; Coroa Vermelha, com ocupação mais recente e estimulada pela atividade artesanal e o fluxo turístico; Monte Pascal; Mata Medonha (550 hectares) e Imbiriba (375 hectares), nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Distribuídos em 683 terras indígenas, vivem hoje no Brasil 800 mil índios, cerca de 0,4% da população brasileira segundo Censo 2010. São 220 povos (ou etnias), 180 línguas faladas, pertencentes a mais de 30 famílias linguísticas diferentes. Além disso, existem mais de 70 grupos de índios isolados, dos quais não se têm muita informação (BRASIL, 2012).

Na Bahia existe uma população indígena com aproximadamente 26.889 índios cadastrados no Sistema de Informação de Saúde Indígena- SIASI, 104 aldeias, 6.696 famílias e 14 etnias predominantes, localizadas em 25 municípios situados nas regiões Sul, Extremo Sul, Norte, Oeste e Centro Leste com uma maior concentração populacional nas regiões Sul e

Extremo Sul. Os grupos étnicos predominantes são os Atikum, Kaimbé, Kantaruré, Kirirí, Pankaré, Pankarú, Pankararé, Pataxó, Pataxó Hã-Hã-Hãe, Tumbalalá, Tuxá, Tupinambá, Truká e Xucuru-Kariri (BRASIL, 2011).

A seguir um mapa das populações indígenas na Bahia, evidenciando uma concentração da população no Sul e Extremo Sul da Bahia.

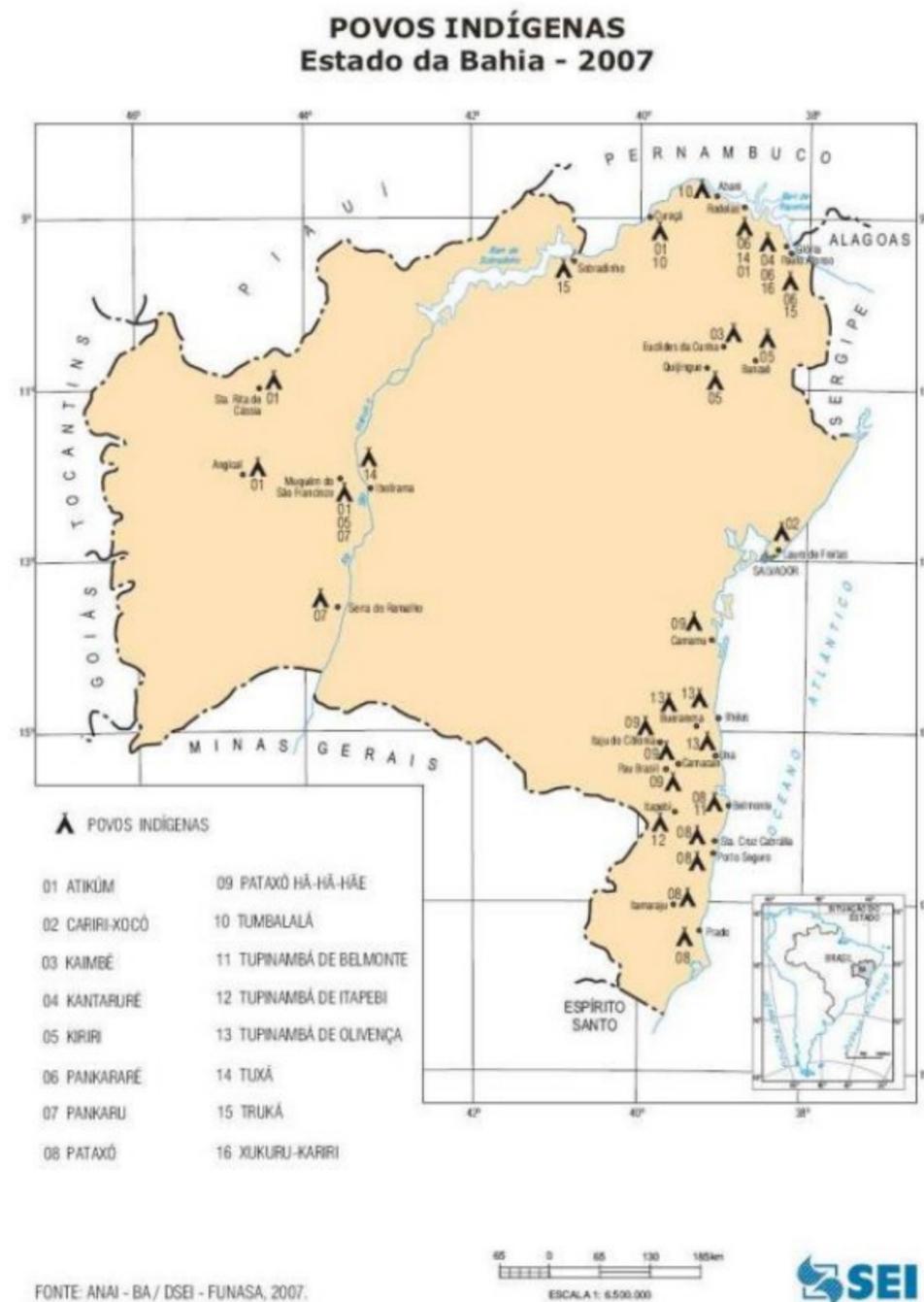


FIGURA 01: Povos indígenas – Estado da Bahia, 2007.
Fonte: Anai-BA/DSEI – FUNASA, 2007.

Na sequência um quadro com o povo Pataxó no Extremo Sul da Bahia, suas aldeias, número de famílias por aldeia e município, onde se observa o maior núcleo de aldeias no município de Porto Seguro.

Povo Indígena	Comunidade	N. Famílias	Município	Região
	1. Comunidade Mata Medonha	48		

PATAXÓ	2. Comunidade Aroeira	55	Santa Cruz Cabrália	Extremo Sul
	3. Comunidade Coroa Vermelha	1200		
	4. Comunidade Gleba "B"	92		
	5. Comunidade Nova Coroa	120		
	6. Comunidade Juerama	60	Porto Seguro	
	7. Comunidade Aldeia Velha	180		
	8. Comunidade Imbiriba	55		
	9. Comunidade de Barra Velha	230		
	10. Comunidade Meio da Mata	54		
	11. Comunidade Pé do Monte	24		
	12. Comunidade Jaqueira	16		
	13. Comunidade Guaxuma	47		
	14. Comunidade Boca da Mata	190		
	15. Comunidade Gitáí	16		
	16. Comunidade Bujição	97		
	17. Comunidade Xandó	108		
	18. Comunidade Campo do Boi	143		
	19. Comunidade Pará	45		
	20. Comunidade Cassiana	38		
	21. Comunidade Pequi	23		
	22. Comunidade Craveiro	45		
	23. Comunidade Corumbauzinho	53		
	24. Comunidade Tauá	56		
	25. Comunidade Alegria Nova	17		
	26. Comunidade Águas Belas	56		
	27. Comunidade Tibá	50		
	28. Comunidade Kay	85		
	29. Comunidade Monte Dourado	17		
	30. Comunidade Trevo do Parque	57		
		Total de Famílias	3.277	

MAPA

No mapa/imagem estão representadas as aldeias do município de Porto seguro:



FIGURA 01: Aldeias Pataxó
 FONTE: Superintendência de Assuntos Indígenas de Porto Seguro.

O aldeamento do povo Pataxó no sítio da atual Aldeia de Barra Velha data de 1861³. Desde então, os Pataxó permanecem nesse local, onde durante muito tempo mantiveram-se relativamente isolados. O território compreende uma área litorânea com ocorrência de mangues e terrenos arenosos junto à costa, e faixas de campo e floresta nas áreas mais interiores. O clima é tropical, quente e úmido.

Com exceção da aldeia de Coroa Vermelha, a agricultura (principalmente a mandioca e secundariamente a cana-de-açúcar, milho, arroz e feijão) é a atividade econômica dominante nas aldeias e é realizada em pequenas roças familiares. A criação de animais é pouco desenvolvida. A coleta de crustáceos e mariscos é praticada nos manguezais e nos arrecifes fronteiros à praia. Pratica-se também a pesca marítima, fluvial e de manguê.

³ Cardoso, Thiago Mota; Pinheiro, Máira Bueno (Orgs.). Aragwaksã: Plano de Gestão Territorial do povo Pataxó de Barra Velha e Águas Belas. - Brasília: FUNAI/CGMT/CGETNO/CGGAM, 2012.

A produção artesanal tem se desenvolvido amplamente, especialmente em Coroa Vermelha, tanto em termos de mercado, quanto de elaboração técnica, e vem se constituindo no principal meio de relação dos Pataxó com o mercado nacional. Para as atividades produtivas, os Pataxó se organizam em famílias nucleares; a divisão social do trabalho é pouco rígida e as tarefas que dependem de maior quantidade de força-de-trabalho são realizadas de forma cooperativa, entre várias unidades familiares.

Nessas aldeias, as demandas sociais e de saúde são inúmeras e precisam ser atendidas em suas mais diversas áreas, com o objetivo de promover, de forma conjunta, autonomia e empoderamento destas comunidades, por meio do apoio de suas práticas sociais e estratégicas, além do fortalecimento de suas entidades representativas.

4. Organização e política local de saúde indígena em Porto Seguro

Até a primeira década do século XXI, cerca de 2010, só havia três postos de saúde: uma em Aldeia de Barra Velha, em Boca da Mata, Meio da Mata, com uma equipe composta por um médico e uma enfermeira, para atender somente as aldeias maiores. Esses profissionais eram contratados pelo município de Porto seguro e o recurso era repassado pelo Ministério da saúde para realizar os atendimentos aos indígenas. No entanto, era difícil o atendimento chegar à população, pois o acesso das estradas era precário e as chuvas também eram um agravante para atuação das equipes nas aldeias.

O acompanhamento de perto de todas as dificuldades dos indígenas parentes da maioria das aldeias do município de Porto seguro, foi necessário a busca de parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais, pois a situação da saúde indígena era precária, muitos indígenas doentes, que muitas vezes não resistiam à chegada ao hospital mais próximo. A lei e diretriz da Política de Atenção à Saúde dos povos Indígenas Brasileiros deve garantir o direito ao atendimento, respeitando a diversidade cultural de cada povo. E, em 2012, o Ministério da Saúde atendeu às diversas manifestações dos movimentos indígenas, criou a Secretaria Especial de Saúde Indígena, com as distribuições dos DSEIs para cada estado e com o estabelecimento dos Pólos Bases de Saúde Indígenas. As equipes foram aumentadas para quatro, sendo que formaram-se como equipes multitécnicas e com membros participantes indígenas, como agentes de saúde com treinamento e preparação, além do serviço de transporte e estrutura ampliado e melhorado nas aldeias do município.

A política de Atenção à saúde Indígena de Porto Seguro funciona com um Polo Base de Saúde Indígena de Porto Seguro no Bairro Parque Ecológico⁴. A sua estrutura administrativa consta de uma Coordenador administrativo, uma coordenação técnica das Equipes Multidisciplinar de Saúde Indígena (constando de quatro equipes); uma farmácia, com um profissional da área; uma equipe de referência de pacientes com duas técnicas e um assistente social; um técnico de Saneamento Básico para todas as aldeias da região é um certo do SIASE com uma técnica; um certo do Transporte com uma técnica responsável, um certo de recursos humanos; funcionários de serviços gerais; uma sala de vacina; um sala almoxarifado; quatro banheiros, uma copa pequena, uma guarita na entrada, um espaço desativado na parte de cima do prédio.

Na organização de trabalho tem quatro Equipes de Saúde para o atendimento das Aldeias da Município, com um médico, uma enfermeira, um dentista, dois técnicos de enfermagem, um Auxiliar de Saúde Bucal, um Agente Indígena de Saneamento e Agentes Indígenas de Saúde, para cada equipe. Essa é a estrutura da organização do polo de Porto seguro, para atender as aldeias da Região.

Portanto, a atenção primária aos Indígenas passa pelas equipes de Saúde, que são habilitadas por quatro Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena, com atendimentos distribuídos em unidades físicas de saúde no território do Município de Porto Seguro. São os seguintes:

- Indígena I: : Barra Velha/ Pará/ Bugigão/ Campo do Boi/Xandó,
- Indígena II: Aldeia Velha/ Imbiriba;
- Indígena III: Boca da Mata/Meio da Mata/ Cassiana/Tupiniquins;
- Indígena IV: Juerana /Reserva da Jaqueira e Mirapé, Aldeia Novo Guerreiro, Itapororoca
- Equipe de Itamaraju: Guaxuma, Jitai, Pé do Monte, Aldeia Nova;

As demais Aldeias que não dispõe de estrutura físicas, são atendidas pelas as mesmas equipes da SESAI em estruturas improvisadas fornecidas pela comunidade, Escola, Igreja, farinheira, e outros. No quadro abaixo observa-se a divisão destas 20 Aldeias com número de família e população adscrita de cada território e localização da unidade de atendimento:

⁴ Ver informações em: <http://saudenopais.com/estabelecimento.xhtml?cod=18941>. Acesso em 14/12/2017.

ALDEIA	Nº DE FAMÍLIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE	UNIDADE DE SAÚDE INDÍGENA	LOCALIZAÇÃO
Barra Velha	374	1.870	Na localidade	Próximo ao Distrito de Caraíva
Boca da Mata	212	1.060	Na localidade	Próximo ao município de Itabela
Aldeia Velha	250	1.250	Na localidade	No Distrito de Arraial D' Ajuda
Imbiriba	128	640	Na localidade	No Distrito de Itaporanga
Meio da Mata	68	340	Na localidade	BR 101 – próximo a Montinho – município de Itabela
Guaxuma	72	360	ESI de Itamaraju (atende na escola)	Próximo município de Itamaraju

ALDEIA	Nº DE FAMÍLIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE	UNIDADE DE SAÚDE INDÍGENA	LOCALIZAÇÃO
Pé do Monte	33	165	ESI de Itamaraju (atende na escola)	Próximo município de Itamaraju
Reserva da Jaqueira	103	515	Equipe da SESAI (atende na escola)	Orla Norte
Pará	64	320	Atendimento em Barra Velha	Próximo a Aldeia Barra Velha
Xandó	48	240	Atendimento em Barra Velha	Próximo a Corumbau
Jitai	20	100	ESI de Itamaraju (atende na casa do Cacique)	Próximo município de Itabela
Aldeia Nova	24	120	ESI de Itamaraju (atende na escola)	BR 101 – próximo a Monte Pascoal – município de Itamaraju

ALDEIA	Nº DE FAMÍLIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE	UNIDADE DE SAÚDE INDÍGENA	LOCALIZAÇÃO
--------	----------------	---------------------	---------------------------	-------------

Cassiana	56	280	ESI de Boca da Mata	BR 101 – próximo a Montinho – município de Itabela
Campo do Boi	13	65	ESI Barra Velha	Próximo a Aldeia Barra Velha
Porto do Boi	11	55	ESI Barra Velha	Próximo a Aldeia Barra Velha
Tupiniquins	03	15	ESI Boca da Mata	Entre Boca da Mata e Meio da Mata
Bujigão	34	170	ESI Barra Velha	Próximo a Aldeia Barra Velha
Mirapé	32	160	ESI Jaqueira	Próximo da Aldeia da Jaqueira
Novos Guerreiros	100	500	Jaqueira	Próximo da BR 3672
TOTAL				

Em muitas aldeias não tem unidade de saúde para atendimento dos indígenas, entre elas: Juerana, Jaqueira, Pé do Monte, Aldeia Nova, Jitai, Pará, Cassiana, Tupiniquins, Bujigão, Campo do Boi, Porto do Boi, Guaxuma, Novos Guerreiros, Mirapé. As Aldeias que tem estrutura física pronta são: Aldeia Barra Velha, Imbiriba, Xandó, Meio da Mata, Boca da Mata, Aldeia Velha.

Na atenção à saúde indígena pelo município de Porto Seguro foi criado uma diretoria municipal de saúde indígena para atender as demandas das populações Pataxó de Porto Seguro. O início do trabalho da diretoria se deu pela necessidade de obter dados da população indígena local, tendo em vista que Porto Seguro é um dos municípios com a maior população indígena da Bahia, marcando o registro histórico da cultura e diversidade étnica da costa do descobrimento.

A Diretoria Municipal de Saúde Indígena foi criada na Secretaria de Saúde de Porto Seguro, para legitimar as atividades e as ações e demandas do Povo Pataxó de Porto Seguro. Os atendimentos de Saúde Indígena iniciaram com a parceria entre as comunidades indígenas e o município de Porto Seguro em 2013 com o convite da Secretária Edna Alves para a Indígena Luzia Pataxó a Técnica de Enfermagem para fazer parte da equipe de trabalho da Atenção Básica da Secretaria. Ou seja responder as demandas das comunidades indígenas junto a equipe

da atenção Básica da Secretaria de Saúde de Porto Seguro da elaboração do Plano Municipal de Saúde Indígena. A partir deste momento começou a ser feito um diagnóstico da situação de saúde e dados populacionais das comunidades indígenas das aldeias do município de Porto Seguro, esses últimos já demonstrados acima.

A preocupação com a saúde indígena sejam valorizadas pelo a gestão Municipal. devida importância às comunidades, tendo em vista que os atendimentos por parte da SESAI estão em decadência nas aldeias. Algumas ações tem sido realizadas ao longo desses últimos três anos, devido aos diálogos e articulações estabelecidos diretamente entre as comunidades indígenas e a SESAI, no intuito de amenizar demandas reprimidas nas aldeias e comunidades.

A diretoria tem como objetivo articular e dialogar com as comunidades indígenas e Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Especial de Saúde Indígena da Bahia e outros parceiros promovendo o direito do povo Pataxó.

4.1 Diagnóstico da situação da saúde indígena em Porto Seguro.

As unidades de saúde indígena tinham sua infraestrutura em situação de precariedade (conforme relatório foto gráfico) e não eram sinalizadas. Os equipamentos eram em número insuficientes, além de muitos estragados e enferrujados, além de não ter nenhuma manutenção, nem preventiva, muito menos corretiva dos equipamentos; não havia mobiliário para o trabalho de funcionários, como mesas cadeiras, computadores e armários, tampouco para atendimento, como macas, balanças, geladeira para vacina; além da descontinuidade de fornecimento de insumos. A comunicação era também precária, devido a falta de pontos de internet e telefone nas unidades.

As equipes de trabalho não eram compostas do mínimo necessário de funcionários nas unidades de saúde, não havia alojamento nessas unidades para os funcionários, muito menos equipamentos de proteção individual, como uniformes, bonés, protetor solar, entre outros. Também não havia supervisão e monitoramento técnico de suporte aos profissionais das equipes por parte da SESAI, além de atividades de educação permanente e continuada para esses profissionais.

A manutenção do automóvel era precária, além da falta de combustível para as necessidades mensais, o que atingia diretamente o traslado dos pacientes acamados, necessitando de veículos ou ambulâncias para o deslocamento das e para as aldeias. Faltavam medicamentos na farmácia; alimentação para pacientes e acompanhantes, quando precisavam

de internamentos, além de não haver internamentos. Também não havia consultas especializadas, como atendimento odontológico.

5. Ações de saúde específicas nas aldeias indígenas

Em 2015, pela primeira vez em Porto Seguro foi realizada oficina do Plano Municipal de Saúde nas aldeias, para isso foram ouvidas as demandas e relatos das comunidades, a partir dos quais foram organizados os atendimentos e acompanhamentos adequados para o povo indígena. Nessa ocasião foi criada uma gerência de saúde indígena, de Porto Seguro, com o objetivo de articular o diálogo entre as comunidades indígenas, a secretaria municipal de saúde de Porto Seguro e a SESAI, para melhorar o atendimento à saúde indígena neste município.

Eu, enquanto ... de saúde indígena, criei um protocolo de reunião com as equipes de saúde das aldeias de Porto Seguro, toda primeira segunda-feira de cada mês para organização do serviço. Outra ação foi a participação de mulheres indígenas nas equipes de saúde indígena nas campanhas do “Outubro Rosa”, oportunizando que as mulheres sintam mais a vontade para fazer os exames de prevenção de câncer de mama, como mamografia, ultrassonografia, e outros exames.

A campanha de hanseníase e verminose em Porto Seguro foi realizada com a inclusão das escolas indígenas, com resultados eficientes na identificação de indígenas com essa doença e encaminhados para tratamento, pois a partir da escola, a informação chegava às famílias, uma das formas foram palestras que tratam preventivamente a doença.

A ausência de atendimento odontológico indígena foi de maneira paliativa em 2015 solucionada pela carreta de atendimento odontomóvel de Salvador, podendo agilizar as demandas reprimidas nas aldeias desse tipo de atendimento, pois não tinha equipamento e profissional para odontologia nas unidades indígenas naquele período; os indígenas foram incluídos nas listas de cirurgias.

Um seminário sobre sexualidade foi realizado nas aldeias Meio da Mata, Guaxuma, Aldeia Nova, Boca da Mata e Imbiriba, para orientação e cuidado com o corpo, reduzindo a gravidez precoce e indesejada, esse trabalho foi realizado também nas escolas de lideranças indígenas, envolvendo os jovens e seus familiares.

A Diretoria de saúde indígena, junto com a secretaria municipal de saúde realizou visitas técnicas nas aldeias de Barra Velha, Aldeia Velha, Imbiriba, Jaqueira e Juerana, para reuniões entre as comunidades, as lideranças e as equipes de saúde indígena.

Em Barra Velha ocorreu atendimento médico e coleta para exame de laboratório e exame preventivo ginecológico, e vacinação; palestras sobre planejamento familiar, prevenção de câncer de mama, além de palestras e atendimentos do Centro de Referência de Atendimento à Mulher – CRAM; e atendimento da Equipe de saúde mental – CAP; cadastro e recadastramento do programa de bolsa família; confecção do cartão do serviço único de saúde, acompanhamento do Bolsa Família na saúde e análise da água que os indígenas consomem na aldeia, como uma ação de atendimento de saúde, em parceria com a superintendência indígena e a secretaria de desenvolvimento social e o Instituto Mãe Terra.

A ação social na aldeia Imbiriba foi muito importante para a comunidade, pelo fato que há muitos empecilhos para a equipe de saúde indígena chegar até a aldeia, que só atende uma vez na semana, quando tem transporte, por isso a ação social realizada na aldeia tende a um número grande de pessoas.

Outra das ações importantes foi a implantação dos polos de marcações de nas aldeias Boca da Mata, que também atende Meio da Mata, Cassiana, Tupiniquins. Em cada polo há um profissional para marcação de exames. O polo de marcação de exames da aldeia de Barra Velha atende a aldeia Xandó, Pará, Bujigão, Campo do Boi, Porto do Boi; já o polo da Jaqueira atende Mirepé, Novos Guerreiros e Juerana.

Os agentes indígenas de saúde das dezenove aldeias de Porto Seguro foram capacitados para preenchimento da ficha do e-SUS, de detecção precoce de câncer infantil, em detecção de cuidado do cuidador, auto-estima e terapia comunitária.



Foto 00: Ação saúde na aldeia Barra Velha, 2014
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Ação saúde na Aldeia Pé do Monte, 2015
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Ação saúde na Aldeia Boca da Mata, 2015.
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Os profissionais de Saúde na ação na Aldeia Boca da Mata, 2015.
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Mutirão de saúde indígena na Aldeia Boca da Mata, 2015.
Foto:



Foto 00: Triagem de hipertensão para consulta médica. Ação na Aldeia Boca da Mata, 2015
Foto: Luzia Pataxó.



Foto 00: Ação saúde na Aldeia Boca da Mata, 2015
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Ação saúde na Aldeia Nova, 2015 - Saúde na Escola
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Ação saúde na aldeia Barra Velha, 2015
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Visita de secretários municipais e equipe técnica de saúde em Barra Velha, 2015.
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Ação Hanseníase em Porto Seguro, 2015.
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Atendimento Saúde e Movimento em Porto Seguro – Cirurgia de Catarata, 2015 .
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Ação de Saúde – Outubro Rosa , Aldeia Imbiriba, 2015
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Ação de Saúde na Aldeia Imbiriba, 2015
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Capacitação do E-SUS para os agentes de Saúde, 2015
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Triagem para o atendimento da consulta e cirurgias oftalmológicas aos indígenas de Aldeia Velha. Mutirão saúde da OnG com Sesai em Santa Cruz Cabrália, 2016.
Foto: Acervo da Secretaria de Saúde



Foto 00: Entrega de equipamento pela Prefeitura de Porto Seguro, para os agentes comunitários indígenas, 2016
Foto: Acervo da Secretaria de Saúde.



Foto 00: Curso de Capacitação para os agentes indígenas de saneamento e saúde indígena em Porto Seguro, 2016
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Visita técnica da Secretaria de Saúde e equipe técnica de saúde em Aldeia Velha, 2016
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Visita técnica da Secretaria de Saúde e equipe técnica de saúde em Aldeia Velha, 2016.
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Seminário Sexualidade na aldeia Meio da Mata, 2016.
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.



Foto 00: Atendimento Odontomóvel para indígenas, TrancoSo, 2016
Foto: Acervo da Secretaria de saúde.

6. Desafios e Compromissos para a saúde indígena – algumas considerações finais.

As mudanças ocorreram e já foram significativas, mas as demandas só começaram a ser resolvidas. Ainda há muito a se fazer. No que diz respeito a estrutura física, há necessidade de construção e reformas das Unidades de Saúde Indígenas; funcionamento dos poços artesianos construídos nas aldeias, para que haja fornecimento de água, além de monitoramento e manutenção de bombas, etc; melhora da estrutura dos alojamentos nas unidade de saúde para os funcionários, profissionais e técnicos de saúde que precisam pernoitar nas aldeias. E ainda a implantação da Casa de Saúde Indígena em Porto Seguro para o acolimento dos pacientes indígenas. Os equipamentos e mobiliários também apresentam uma insuficiência, pois não há regularidade no abastecimento e manutenção, por isso se faz necessário um contrato de manutenção preventiva e corretiva da estrutura física, dos equipamentos e automóveis para o transporte das equipes e dos pacientes indígenas.

E no que diz respeito aos recursos humanos, as equipes foram pouco ampliadas, mas ainda falta o reconhecimento da categoria dos agentes indígenas de saúde **pelo o ministério da Saúde**, o funcionamento dos consultórios odontológicos nas unidade, pois já estão instalados, mas não há regularidade no fornecimento do material específico; e a conclusão do cadastro do

e-SUS nas Aldeias, concluindo o processo de territorialização, pois o Ministério da Saúde não incluiu as comunidades indígenas no e-SUS. E no quesito comunicação, não há identificação, com placas, nas estruturas de Saúde Indígena, além da necessidade de informatização dessas unidades de saúde.

LISTA DE FONTES

- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO SEGURO
- SESAI
- SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA
- SUPERINTENDÊNCIA DE ASSUNTOS INDÍGENAS
- COMUNIDADES INDÍGENAS

SITES

<http://www.funai.gov.br/index.php/saude>

<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/pataxo>

<http://saudenopais.com/estabelecimento.xhtml?cod=18941>

<https://sis.funasa.gov.br/portal/publicacoes/pub42.pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTINI, Emília[et.ali.] A política de atenção à saúde indígena no Brasil. Breve recuperação histórica sobre a política de assistência à saúde nas comunidades indígenas. Conselho Indigenista Missionário – CIMI, 2013.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Boletim Informativo Especial. Abril de 2009. Edição n. 08.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

CARDOSO, Thiago Mota; PINHEIRO, Maíra Bueno (Orgs.). Aragwaksã: Plano de Gestão Territorial do povo Pataxó de Barra Velha e Águas Belas. - Brasília: FUNAI/CGMT/CGETNO/CGGAM, 2012.

CARVALHO, Maria do Rosário. Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil. Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/pataxo>

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas aprovada em 2007. Disponível em: http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf. Acesso em 15/11/2017.

GARNELO, Luiza (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. / Luiza Garnelo; Ana Lúcia Pontes (Org.). - Brasília: MEC-SECADI, 2012.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Os 'Índios do Descobrimento': tradição e turismo. Rio de Janeiro: UFRJ/MN/PPGAS, 1999.

MARQUES, I.M. S.F. A política de atenção à saúde indígena: implementação do distrito sanitário especial indígena de Cuiabá – Mato Grosso [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2003

NAÇÕES UNIDAS. Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. UNIC. Rio de Janeiro, 2008.

Plano de desenvolvimento sustentável para populações indígenas. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO REGIONAL – SEDIR. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL – CAR. BANCO MUNDIAL, 2013.

Dedico

- À minha mãe Maria José e meu Pai Alberto Matos;
- À minha avó Isabel;
- Ao meu marido Sinivaldo;
- Aos meus filhos, Luzenilda e Lucas;

Agradeço

- À Deus
- À minha família;
- À Soraia Perelo, Ademário Braz, Irene, Carla, Ana Cristina;

- Ao IFBA pela oportunidade;
- Às Comunidades Indígenas das Aldeias de Porto Seguro;
- Aos Caciques e Lideranças, professores da LINTER e colegas;
- À Prefeitura de Porto Seguro, através da Secretaria de Saúde e às parcerias das equipes de Saúde Indígenas;
- E à minha orientadora, Ivaneide Almeida

1- Introdução: a indígena como agente de saúde na comunidade Pataxó

- O tema saúde indígenas;
- Posto de Saúde de Coroa;
- Movimentos e militância Indígenas, reuniões, conselhos, encontros, seminários e conferências;
- Os espaços ocupados – Líder, Vereadora, Auxiliar, Diretora, Gerente Assuntos Indígenas, Gerente de Saúde Indígena, Superintendente;
- O Município de Porto Seguro criou a gerencia de saude oportunizando as Aldeias;

2- Saúde Indígena: contexto histórico e base legal

- A Fundação Nacional do Índio – criada 1967 Sistema Único de Saúde;
- 2009 foi o Subsistema de Atenção;
- SUS era gerido pela FUNAI;
- A política Nacional de atenção à saúde dos povos indígenas - reconhecimento aos povos indígenas suas especificidades étnicas e culturais;
- O movimento indígena em 2010, Ministério da Saúde, DSEI's, prefeituras e instituições da sociedade civil, gerando resultados positivos e diminuindo a ação do Estado;
- A SESAI é responsável pelos os DSEI's.